

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

### **ENGENHARIA E GERENCIAMENTO DE MANUTENÇÃO**

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## ENGENHARIA E GERENCIAMENTO DE MANUTENÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b> GESTÃO DA MANUTENÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO INDUSTRIAL
<b>RESUMO</b> A tecnologia da informação vem evoluindo consideravelmente nas últimas décadas, pois torna-se cada vez mais necessário o uso de equipamentos tecnológicos no auxílio da produção de manufatura ou processos. Além disso, a tecnologia da informação industrial tem se utilizado de conhecimento e inteligência na automação de seus processos, de modo a permitir que braços robóticos possam manipular os processos em uma linha de produção, da mesma forma que interfaces inteligentes possam se comunicar com usuários na resolução de um problema, entre outros.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO AUTOMAÇÃO IMPACTOS DA AUTOMAÇÃO AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO CLASSIFICAÇÃO DA AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL CONTROLE DE SINAIS TIPOS DE CONTROLE TIPOS DE SINAL
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO COMANDO NUMÉRICO COMPUTADORIZADO CONTROLE LÓGICO PROGRAMÁVEL DISPOSITIVOS ROBÓTICOS SISTEMAS SUPERVISÓRIOS
<b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO INTEGRAÇÃO DE PLANTAS EM PROCESSOS INDUSTRIAIS ARRANJO FÍSICO POR PROCESSO E ARRANJO FÍSICO EM LINHA ARRANJO FÍSICO POR POSIÇÃO FIXA E ARRANJO FÍSICO POR LAYOUT CELULAR ARRANJO FÍSICO MISTO
<b>AULA 5</b> INTRODUÇÃO LEAN MANUFACTURING MANUTENÇÃO PRODUTIVA TOTAL (TPM) MANUTENÇÃO CENTRADA EM CONFIABILIDADE (MCC) MÉTODO 5W2H

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
ESTRUTURA DO ERP  
IMPLANTAÇÃO DE UM ERP  
VANTAGENS E DESVANTAGENS DE UM ERP  
EXEMPLOS DE ERP

**BIBLIOGRAFIAS**

- PESSOA, M.; SPINOLA, M. Introdução à automação para cursos de engenharia e gestão. Elsevier Brasil, 2014.
- PEREIRA, D. Projeto de um sistema de automação industrial para uma indústria de produtos saneantes. 86f. Monografia (Graduação em Engenharia Automotiva) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- SAMPAIO, F. V. Conhecendo e conceituando sistemas de informação. Grupo Franco Sampaio. Disponível em <http://www.francosampaio.com/conteudos/001-sig-introducao.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2019.

**DISCIPLINA:**

GESTÃO DA MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS

**RESUMO**

O grau de organização da manutenção reflete as particularidades da escala de desenvolvimento econômico e industrial de um país. A partir do momento de startup dos equipamentos e instalações, imediatamente começa a ocorrer o envelhecimento e então surge a necessidade de uma racionalização das técnicas e dos procedimentos de manutenção.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
A FUNÇÃO DA MANUTENÇÃO INDUSTRIAL  
A GESTÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DE MANUTENÇÃO  
A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO PARA O PLANEJAMENTO E CONTROLE DA MANUTENÇÃO  
A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO E DO CONTROLE DA MANUTENÇÃO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
MANUTENÇÃO CORRETIVA  
MANUTENÇÃO PREVENTIVA  
PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA MANUTENÇÃO PREVENTIVA  
MANUTENÇÃO PREVENTIVA: OBJETIVOS, IMPLANTAÇÃO E EXECUÇÃO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
PROCEDIMENTOS PARA PLANEJAMENTO DE UM SISTEMA DE MANUTENÇÃO  
A ORGANIZAÇÃO DA ÁREA DE MANUTENÇÃO  
A TERCEIRIZAÇÃO DA MANUTENÇÃO  
FLUXO DE UM PROCESSO DE MANUTENÇÃO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
FALHAS DO SISTEMA DE MANUTENÇÃO  
A CONFIABILIDADE E O TEMPO DE OPERAÇÃO  
CONFIABILIDADE NA MANUTENÇÃO  
A INFLUÊNCIA DO NÚMERO DE COMPONENTES NA CONFIABILIDADE DO SISTEMA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
DISPONIBILIDADE E CUSTOS DE MANUTENÇÃO  
INDICADORES DE FALHAS E REPAROS  
A CONFIABILIDADE E AS MELHORES PRÁTICAS DE INDICADORES  
INDICADOR DE EFICIÊNCIA GLOBAL DE UM EQUIPAMENTO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
ANÁLISE DO EFEITO E MODO DE FALHAS (FMEA)  
POLÍTICAS DE MANUTENÇÃO  
MANUTENÇÃO LEAN

**BIBLIOGRAFIAS**

- ARAÚJO I. M.; SANTOS C. K. S. Manutenção elétrica industrial. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Centro de Tecnologia – Departamento de Engenharia Elétrica, 2012. Disponível em: <http://www.dee.ufrn.br/~joao/manut/>. Acesso em: 23 set. 2018.
- GRAY, P. H.; MEISTER, D. B. Knowledge sourcing methods. Information & Management. v. 43, p. 142-156, 2006.
- GROOVER, M. Automação industrial e sistemas de manufatura. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

**DISCIPLINA:**

GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS

**RESUMO**

Ao iniciar seus estudos, é provável que você esteja usando um dispositivo eletrônico, como um smartphone ou notebook. Já considerou a logística que possibilitou a chegada desse equipamento até você? Diversos fornecedores de diferentes países participaram desse processo, que envolve produção, transformação, distribuição, transporte e armazenagem. Essa integração é chamada de cadeia de suprimentos. Nesta primeira etapa, vamos explorar a evolução da logística e sua relação com a cadeia de suprimentos. Bons estudos e muito aprendizado!

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

VÍDEO 1  
VÍDEO 2  
VÍDEO 3  
VÍDEO 4

**AULA 2**

VÍDEO 1  
VÍDEO 2

VÍDEO 3  
VÍDEO 4

**AULA 3**

VÍDEO 1  
VÍDEO 2  
VÍDEO 3  
VÍDEO 4

**AULA 4**

VÍDEO 1  
VÍDEO 2  
VÍDEO 3  
VÍDEO 4

**AULA 5**

VÍDEO 1  
VÍDEO 2  
VÍDEO 3  
VÍDEO 4

**AULA 6**

VÍDEO 1  
VÍDEO 2  
VÍDEO 3  
VÍDEO 4

**BIBLIOGRAFIAS**

- BALLOU, R. H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Logística Empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- CAMPOS, L. F. R. Supply Chain: uma visão gerencial. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- NOGUEIRA, A. S. Logística empresarial: uma visão local com pensamento global. São Paulo: Atlas, 2012.

**DISCIPLINA:**

ERGONOMIA

**RESUMO**

Nosso tema central fundamenta-se no conceito de ergonomia e em sua aplicação. A ergonomia é essencial nos mais diversos ambientes de trabalho como fábricas, indústrias e hospitais. Projetos de máquinas e equipamentos, de veículos, de móveis comerciais, residenciais e hospitalares seguem normas de concepção para proporcionarem conforto, bem-estar e segurança ao trabalhador.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
MACROERGONOMIA E ABRANGÊNCIA DA ERGONOMIA  
FATORES HUMANOS  
ANTROPOMETRIA  
BIOMECÂNICA OCUPACIONAL

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
TRABALHO PRESCRITO E TRABALHO REAL  
REGULAÇÃO DA ATIVIDADE  
ESTRATÉGIAS OPERATÓRIAS: MODO(S) OPERATÓRIO(S)  
COMPETÊNCIAS E REPRESENTAÇÕES

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CONDIÇÕES AMBIENTAIS DE TRABALHO  
ERGONOMIA COGNITIVA E OS ASPECTOS COGNITIVOS  
RISCOS ERGONÔMICOS NA ENFERMAGEM  
ASPECTOS AFETIVOS DO SER HUMANO NO LOCAL DE TRABALHO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
SISTEMA HUMANO-MÁQUINA-AMBIENTE  
MÉTODO ERGONÔMICO  
ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO  
OUTROS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO ERGONÔMICA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
PROJETO ERGONÔMICO DO POSTO DE TRABALHO  
ARRANJO FÍSICO  
DIMENSIONAMENTO DO POSTO DE TRABALHO  
OUTROS DIMENSIONAMENTOS

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
SAÚDE, AMBIENTE DE TRABALHO E O PAPEL DA OMS  
QUALIDADE DE VIDA E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO  
MODELOS DE QVT  
PROGRAMAS DE QVT

**BIBLIOGRAFIAS**

- MOTA, I. C. J. C.; TELES, N. S. B. Riscos ergonômicos aos quais os profissionais de enfermagem estão expostos em ambiente hospitalar: uma revisão da literatura. Revista Diálogos Acadêmicos, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 39-48, jan./jun. 2012.
- TAYLOR, F. W. Princípios de administração científica. 8. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1995.
- PHEASANT, S. Bodyspace anthropometry, ergonomics and the design of work. 2. ed. Londres: Taylor & Francis, 2003. Disponível em: [https://dl.uswr.ac.ir/bitstream/Hannan/133402/1/Stephen\\_Pheasant\\_Bodyspace\\_Anthropometry%2C\\_Ergonomics\\_and\\_the\\_Design\\_of\\_the\\_Work%2C\\_Second\\_Edition\\_1996.pdf](https://dl.uswr.ac.ir/bitstream/Hannan/133402/1/Stephen_Pheasant_Bodyspace_Anthropometry%2C_Ergonomics_and_the_Design_of_the_Work%2C_Second_Edition_1996.pdf). Acesso em: 28 nov. 2020.

**DISCIPLINA:**

LOGÍSTICA INTEGRADA E GLOBAL SOURCING

**RESUMO**

Esta disciplina terá como principal objetivo entender o que vem a ser o conceito de logística integrada, como ela se apresenta e quais os princípios de gestão para tirarmos o melhor de uma administração com base na necessidade apresentada para a operação. Com isso, veremos que a logística integrada pode ser dividida em três principais áreas: a logística inbound, a logística outbound e a logística industrial, para fins didáticos e operacionais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
LOGÍSTICA INTEGRADA  
LOGÍSTICA INBOUND  
LOGÍSTICA INDUSTRIAL  
LOGÍSTICA OUTBOUND

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
OUTSOURCING, INSOURCING E OFFSHORING  
AS INTERFACES DA LOGÍSTICA  
ESTRATÉGIAS COORPORATIVAS E LOGÍSTICA INTEGRADA  
PLANEJANDO E A LOGÍSTICA INTEGRADA

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
OBSTÁCULOS À LOGÍSTICA INTEGRADA INTERNA  
SERVIÇO AO CLIENTE  
LOGÍSTICA INTEGRADA - ESTRATÉGIA CENTRAL  
DEFININDO SERVIÇO AO CLIENTE

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
RELACIONAMENTO NA CADEIA DE SUPRIMENTOS  
INDICADORES-CHAVE DE DESEMPENHO  
LOGÍSTICA GLOBALIZADA  
ESTÁGIOS DA LOGÍSTICA GLOBALIZADA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
GESTÃO DO FLUXO  
VISÃO INTEGRADORA DE GERENCIAMENTO DE FLUXO  
FORÇAS EM UMA ESTRATÉGIA DE GLOBAL SOURCING  
MERCADOS GLOBAIS

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
GERENCIANDO RISCO EM OPERAÇÕES GLOBAIS  
EXPOSIÇÃO OPERACIONAL  
GERENCIAMENTO DA EXPOSIÇÃO OPERACIONAL  
GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM GLOBAL SOURCING

**BIBLIOGRAFIAS**

- BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. Logística empresarial. São Paulo: Atlas, 2009.

- PAOLESCHI, B. Logística industrial integrada. 3. ed. São Paulo: Érica; Saraiva, 2014.

**DISCIPLINA:**

AMBIENTES LEAN MANUFACTURING

**RESUMO**

No âmbito da gestão, é fundamental conhecer a concepção e a filosofia Lean Manufacturing que se popularizou e foi desenvolvida no Japão, tendo com criadores o engenheiro Taiichi Ohno e Eiji Toyoda, após à segunda guerra mundial. Apesar do tempo de sua concepção, é uma filosofia que pode ser aplicada ainda hoje, apesar de já estarmos vivenciando o contexto da chamada Indústria 4.0, em todos os segmentos da produção e processos, não somente na indústria automobilística, onde o Lean Manufacturing foi desenvolvido. Em uma época que ainda não se aplicava planejamento e administração estratégica, Taiichi Ohno e Eiji Toyoda souberam analisar o ambiente interno e externo da Toyota.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
FUNDAMENTOS DO LEAN  
CINCO PRINCÍPIOS BÁSICOS  
FILOSOFIA DO LEAN MANUFACTURING  
OITO DESPERDÍCIOS

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
SUSTENTAÇÃO DOS PILARES LEAN  
FERRAMENTAS LEAN  
LEAN MANUFACTURING FORA DO AMBIENTE DE PRODUÇÃO  
COMO IMPLANTAR PROJETOS LEAN

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
PRINCÍPIOS LEAN NA CADEIA DE ABASTECIMENTO  
GESTÃO DA CADEIA DE ABASTECIMENTO LEAN  
GESTÃO DE PERFORMANCE  
O SISTEMA LEAN DE PRODUÇÃO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
DIFERENÇA DO PROCESSO DE MEDIÇÃO DE DESEMPENHO NOS SISTEMAS DE MANUFATURA  
CRIANDO INDICADORES  
INDICADORES DE DESEMPENHO LEAN  
CULTURA DA PRODUÇÃO LEAN

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
PRODUÇÃO JUST-IN-TIME  
A FILOSOFIA 5S

TRABALHO PADRONIZADO  
APLICANDO O KANBAN

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
COMO DESENHAR UM MFV  
VANTAGENS DE REALIZAR O MFV  
FLUXO ENXUTO  
MAPEAMENTO DE FLUXO DE VALOR

**BIBLIOGRAFIAS**

- BALARDIM, E. Lean Manufacturing: O que é, Objetivos e Princípios. FIA Business School, 2019.
- BARRETTO, A. R. Sistema Toyota de produção: lean manufacturing implantação e aplicação em uma indústria de peças automotivas. Técnica e Lógica, Botucatu, SP, v. 3, n. 2, jul. 2012.
- POMPEU, A. M.; RABAIOLI, V. R. A filosofia lean manufacturing: seus princípios e ferramentas de implementação. Multitemas, Campo Grande, n. 46, p. 77-94, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://www.multitemas.ucdb.br/multitemas/article/view/173/211>. Acesso em: 1 ago. 2022.

**DISCIPLINA:**

NORMALIZAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE

**RESUMO**

Antes de iniciarmos nossa matéria de gerenciamento da qualidade em projetos, vamos parar para responder aos seguintes questionamentos: O que é qualidade? Por que se preocupar com qualidade? Onde encontrar qualidade? Como mensurar a qualidade? Qual é o custo da qualidade? Nos tempos atuais, em que excelência e qualidade estão cada vez mais difundidas, os profissionais buscam melhores resultados por meio de controles efetivos. A qualidade em projetos tem como objetivo o cumprimento dos requisitos. O gerenciamento da qualidade inclui processos, tais como planejar o gerenciamento da qualidade, realizar a garantia da qualidade e controlar a qualidade.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
HISTÓRIA DA QUALIDADE  
CRONOLOGIA  
SOPA DE LETRINHAS DO GERENCIAMENTO DE PROJETOS  
GERENCIAMENTO DA QUALIDADE EM PROJETOS  
FERRAMENTAS DA QUALIDADE

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
PARA QUE SERVE UM EMPREENDIMENTO?  
QUALIDADE, PRODUTIVIDADE, COMPETITIVIDADE E NORMALIZAÇÃO  
PROJETOS, PROCESSOS, PROJETO DE PROCESSO E PROCESSO DE PROJETO  
PDCA COMO METODOLOGIA BÁSICA DE GERENCIAMENTO  
INDICADORES DE DESEMPENHO, ITENS DE CONTROLE E ITENS DE VERIFICAÇÃO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
GERENCIAMENTO DA QUALIDADE TOTAL  
FLUXOGRAMA  
BPM  
GESTÃO DA MUDANÇA  
SIPOC

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
MÉTODO DOS 5 PORQUÊS  
DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO  
FOLHA DE VERIFICAÇÃO  
HISTOGRAMA  
DIAGRAMA DE DISPERSÃO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
GRÁFICO DE CONTROLE  
AS 7 NOVAS FERRAMENTAS DA QUALIDADE  
DIAGRAMA DE AFINIDADES  
DIAGRAMA DE RELAÇÕES  
DIAGRAMA DE ÁRVORE  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
DIAGRAMA DE MATRIZ  
MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO  
DIAGRAMA DE SETAS  
DIAGRAMA DE PROCESSOS DE DECISÕES (PDCAP)  
HARD SKILLS VERSUS SOFT SKILLS

**BIBLIOGRAFIAS**

- DAVIS, M. M.; AQUILANO, N. J., CHASE, R. B. Fundamentos da Administração da Produção. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- GESTÃO DA QUALIDADE. Disponível em: <http://gestao-de-qualidade.info/>. Acesso em: 4 fev. 2018.
- FARIA, C. História da qualidade. Infoescola. Disponível em: [https://www.infoescola.com/administracao\\_/historia-da-qualidade/](https://www.infoescola.com/administracao_/historia-da-qualidade/). Acesso em: 4 fev. 2018.

**DISCIPLINA:**

GERENCIAMENTO DE PROJETOS COM MÉTODOS ÁGEIS

**RESUMO**

Nossa disciplina é voltada à melhoria de processos, e como podemos promover isso por meio de métodos ágeis que são tipicamente aplicados em gerenciamento de projetos. A ligação desses dois temas ocorre pelo fato de que o primeiro tem todas as características de um projeto. O BPM CBOK versão 3.0 (ABPMP, 2014, p. 83) aponta que a “modelagem de processos de negócio é o conjunto de atividades envolvidas na criação de representações de processos de negócio existentes ou propostos”. Aqui percebemos que temos a descrição geral do escopo do trabalho envolvido. Outras variáveis também poderiam ser inseridas se fosse um caso concreto, como uma data para que a modelagem ou melhoria no processo ocorresse, e mesmo um orçamento. Dessa forma, é natural e salutar tratar de gerenciamento de projetos, com uma metodologia ágil (ou não), quando estamos abordando um trabalho de melhoria de processos.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **AULA 1**

INTRODUÇÃO

O CONCEITO DE PROJETO

O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E AS ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS

O CICLO DE VIDA DE UM PROJETO TRADICIONAL

AS ÁREAS E PROCESSOS NA GESTÃO DE PROJETOS

PADRÕES E METODOLOGIAS DE MERCADO

#### **AULA 2**

INTRODUÇÃO

ORIGENS DA METODOLOGIA ÁGIL

O MANIFESTO ÁGIL

MAPEAMENTO DE PROCESSOS

MELHORIA DE PROCESSOS

PADRONIZAÇÃO

#### **AULA 3**

INTRODUÇÃO

OS PAPÉIS DENTRO DE UM TIME ÁGIL

DIFERENÇA DE PAPÉIS DENTRO DE UMA ABORDAGEM HÍBRIDA

PLANEJANDO O PROJETO – O ESCOPO

PLANEJANDO O PROJETO – O CRONOGRAMA

PLANEJANDO O PROJETO – O CUSTO

#### **AULA 4**

INTRODUÇÃO

MONTANDO E ENTENDENDO O BACKLOG

PRIORIZANDO O BACKLOG

FERRAMENTAS DE AUXÍLIO PARA CONTROLAR O BACKLOG

AS CERIMÔNIAS DO SCRUM

ENTENDENDO O QUE "PRONTO" SIGNIFICA

#### **AULA 5**

INTRODUÇÃO

O FRAMEWORK CYNEFIN

DIFERENÇAS NOS CICLOS DE VIDA DOS PROJETOS

A PRIORIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DO PROJETO EM DETRIMENTO AO SEU

**ESCOPO**

A INFLUÊNCIA DA CULTURA ORGANIZACIONAL  
GESTÃO DA MUDANÇA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

POR QUE MEDIR O QUE SE FAZ?

ANALISANDO O TRABALHO EM PROGRESSO

ANALISANDO O TEMPO DE ENTREGA DAS TAREFAS

ANALISANDO O NÚMERO DE ENTREGAS DO PROJETO

PROJEÇÃO DE TRABALHO UTILIZANDO AS MÉTRICAS COLETADAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- ABPMP BPM CBOK Versão 3.0. Guia para o Gerenciamento de Processos de Negócio. 2 ed. ABPMP Brazil, 2014.
- CARVALHO JÚNIOR, Moacir Ribeiro de. Gestão de Projetos da Academia à sociedade. 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- NOGUEIRA, Cleber Suckow (organizador). Planejamento estratégico. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

**DISCIPLINA:**

SEGURANÇA E SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO

**RESUMO**

Segundo Albuquerque (S.d.), a temática de segurança no ambiente de trabalho “pode ser entendida como os conjuntos de medidas que são adotadas visando minimizar os acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, bem como proteger a integridade e a capacidade de trabalho do trabalhador”.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA DO TRABALHO

AGENTES ENVOLVIDOS NA SEGURANÇA E SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO

NA CF E CLT

ORGANIZAÇÃO ESTATAL RELACIONADA À SEGURANÇA DO TRABALHO

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

GESTÃO PARTICIPATIVA

BASE LEGAL REFERENTE AO MEIO AMBIENTE SEGURO E SAUDÁVEL AO

TRABALHADOR

O AMPLO CONCEITO DE MEIO AMBIENTE DO TRABALHO

O COMPORTAMENTO PREVENTIVO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

NR 4: QUADROS III, IV, V E VI

NR 7 E PCMSO (PROGRAMA DE CONTROLE MÉDICO E SAÚDE OCUPACIONAL)

NR 9 E PPRA (PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS)

NR 9 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

NR 6

RESPONSABILIDADE DO FABRICANTE DO EPI

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCS)

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

ASPECTOS ESPECÍFICOS DA ISO 9000

CERTIFICAÇÃO ISO 14000

ABNT NRT 18801

REQUISITOS-CHAVE DA ISO/DIS 45.001

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

INSALUBRIDADE

NR15

PERICULOSIDADE

NR16

**BIBLIOGRAFIAS**

- AGÊNCIA EUROPEIA PARA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO. Vantagens para as empresas de uma boa segurança e saúde no trabalho. Facts 77. Disponível em: [https://osha.europa.eu/sites/default/files/publications/documents/pt/publications/factsheets/77/Factsheet\\_77\\_-\\_Vantagens\\_para\\_as\\_empresas\\_de\\_uma\\_boa\\_seguranca\\_e\\_saude\\_no\\_trabalho.pdf](https://osha.europa.eu/sites/default/files/publications/documents/pt/publications/factsheets/77/Factsheet_77_-_Vantagens_para_as_empresas_de_uma_boa_seguranca_e_saude_no_trabalho.pdf). Acesso em: 12 out. 2018.
- ALBUQUERQUE, D. O que é segurança no trabalho? Templum. Disponível em: <https://certificacaoiso.com.br/e-seguranca-trabalho>. Acesso em: 12 out. 2018.
- BRASIL. Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943. Diário Oficial da União. Poder Legislativo, Brasília, DF, 1 maio 1943. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del5452.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm). Acesso em: 12 out. 2018.

**DISCIPLINA:**

GERENCIAMENTO DE TEMPO EM PROJETOS

**RESUMO**

O gerenciamento do tempo é uma das questões mais complexas e fascinantes para a história da humanidade. Várias foram as estratégias, ferramentas, poemas e frases cunhadas em prol da inexorabilidade do tempo. Albert Einstein, uma das mentes mais brilhantes da humanidade, buscou estudar a relatividade do tempo (“O tempo é relativo”). Hollywood já produziu alguns filmes bem interessantes que abordam a respeito do impacto do tempo em nossas vidas. No entanto, o fato é não conseguimos dominar o tempo e por isso somos reféns da sua trajetória, não podendo voltar atrás ou “economizar tempo”.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DE TEMPO NOS PROJETOS

A GESTÃO DE TEMPO, INTEGRAÇÃO E ESCOPO  
A GESTÃO DO TEMPO E A INTERFACE COM O CUSTO, QUALIDADE E  
COMUNICAÇÃO  
A GESTÃO DE TEMPO E A INTERFACE COM O RH, RISCOS, AQUISIÇÕES E  
STAKEHOLDERS DO PROJE

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
OS PROCESSOS DE GESTÃO DE TEMPO  
FATORES AMBIENTAIS, ATIVOS DOS PROCESSOS ORGANIZACIONAIS E OPINIÃO  
ESPECIALIZADA  
CRONOGRAMA, RECURSOS, MILESTONES E LINHA DE BASE  
PLANO DE GERENCIAMENTO DO TEMPO DO PROJETO

**AULA 3**

CONVERSA INICIAL  
CONTEXTUALIZANDO  
DO PORTFÓLIO ÀS ATIVIDADES  
DEFINIR AS ATIVIDADES  
MATRIZ DE ATIVIDADES  
OS MARCOS NA MATRIZ DE ATIVIDADE

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
SEQUENCIAMENTO DAS ATIVIDADES  
DIAGRAMA DE PRECEDÊNCIA  
MONTANDO O DIAGRAMA DE PRECEDÊNCIA  
OUTROS MÉTODOS DE REPRESENTAÇÃO DO SEQUENCIAMENTO DAS  
ATIVIDADES

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
OS RECURSOS DAS ATIVIDADES  
ESTIMATIVA DA QUALIDADE DE ESFORÇO DE TRABALHO  
PERT (PROGRAM EVALUATION E REVIEW TECHNIQUE)  
DURAÇÃO DE CADA ATIVIDADE

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
CRONOGRAMA BÁSICO DO PROJETO  
CRITICAL PATH METHOD  
A LÓGICA DO CRONOGRAMA  
PROCESSO DE MONITORAMENTO CONTÍNUO DO ANDAMENTO DAS ATIVIDADES  
A ANÁLISE DE TENDÊNCIAS, A CORRENTE CRÍTICA OU O EVM

**BIBLIOGRAFIAS**

- FINOCCHIO JR. J. Project model canvas. São Paulo: Elsevier, 2013.
- MEDEIROS, A. A. O processo de definição do escopo do projeto segundo o PMBOK. Revista de Ciências Gerenciais, v. 15, n. 21, São Paulo, 2011.
- MONTES, E. Introdução ao gerenciamento de projetos. Escritório de Projetos, 13 set. 2017. Disponível em: <https://escritoriodeprojetos.com.br/restricaootripla>. Acesso em: 2 fev. 2018.

**DISCIPLINA:**

GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS PARA TOMADA DE DECISÃO

**RESUMO**

De acordo com Viceconti e Neves (2013, p. 7), [...] [a] contabilidade financeira tem por objetivo controlar o patrimônio das empresas e apurar o resultado (variação do patrimônio). Ele deve também prestar informações a usuários externos que tenham interesse em acompanhar a evolução da empresa, tais como entidades financeiras que irão lhe conceder empréstimos, debenturistas e quaisquer pessoas que desejem adquirir ações da empresa (se ela for uma companhia aberta). Veremos, nesta disciplina que atualmente serve também para startups que precisam de financiamento. Essas empresas demonstram, por meio da contabilidade e com suas peças contábeis, em especial o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração de Fluxo de Caixa, como está a sua saúde financeira e quanto elas poderão render, de acordo com as projeções feitas.

**CONTEUDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE DE CUSTOS

PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE APLICADOS A CUSTOS

ESQUEMA BÁSICO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

ESTRUTURA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS E DAS DESPESAS

OBJETIVOS DA APURAÇÃO DOS CUSTOS

CUSTO DE AQUISIÇÃO

DEPARTAMENTALIZAÇÃO, CENTROS DE CUSTOS E RATEIO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES

CUSTOS CONTROLÁVEIS E CUSTOS ESTIMADOS

CONTROLE DE CUSTOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS

CUSTOS PARA FINS FISCAIS

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

MÉTODO DE CUSTEIO DIRETO OU VARIÁVEL

MÉTODO DE CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC)

ESTIMATIVA DE VENDAS E GIRO DE ESTOQUES

CAPITAL DE GIRO E FLUXOS DE CAIXA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO  
PONTO DE EQUILÍBRIO  
MARGEM DE SEGURANÇA  
GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
MARK-UP  
CONTROLE ORÇAMENTÁRIO  
INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS  
ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Diário Oficial da União, Brasília, 17 dez. 2021. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm). Acesso em: 17 mar. 2021.
- CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Técnico CPC 00 (R2): estrutura conceitual para relatório financeiro. Brasília, 10 dez. 2019. Disponível em: [http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/573\\_CPC00\(R2\).pdf](http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/573_CPC00(R2).pdf). Acesso em: 17 mar. 2021.
- CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Técnico CPC 16 (R1): estoques. Brasília, 8 set. 2009. Disponível em: [http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/243\\_CPC\\_16\\_R1\\_rev%2013.pdf](http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/243_CPC_16_R1_rev%2013.pdf). Acesso em: 17 mar. 2021. GRIFFIN, M. P. Contabilidade e finanças. São Paulo: Saraiva, 2012.

**DISCIPLINA:**

ÉTICA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

**RESUMO**

O desenvolvimento sustentável implica a relação adequada entre o meio ambiente, a justiça social, a viabilidade econômica e a ética e, para tanto, o PNDU, num processo intergovernamental, estabeleceu os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, que resultou, em 2015, num documento denominado Transformando nosso mundo – Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, com objetivo de promover o desenvolvimento humano sustentável, a paz universal e a erradicação da pobreza. Esses documentos ou planos de ação resultaram da juntada e aperfeiçoamento de planos anteriores e constituem o fortalecimento do desenvolvimento sustentável nos dias atuais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
O COMÉRCIO MUNDIAL E OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS  
A MUDANÇA NA PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE  
AS AÇÕES DE GREENWASHING E A ÉTICA NO COMÉRCIO GLOBAL  
A ECO-92 E A RIO + 20

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
TRÊS ÂMBITOS DE DESENVOLVIMENTO  
SEIS EIXOS TRANSVERSAIS

O QUE SÃO OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL?  
OS 17 ODS

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

ODS, AÇÃO E ACOMPANHAMENTO

NEGOCIAÇÕES DA AGENDA DE DESENVOLVIMENTO PÓS-2015

TRANSFORMANDO NOSSO MUNDO – A AGENDA 2030 PARA O

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

APRENDENDO COM OS OBJETIVOS DO MILÊNIO (ODM)

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

OBJETIVO 12 – GLOBAL REPORTING INITIATIVE

OBJETIVO 8 – INDICADORES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E EMPRESARIAL  
ETHOS

OBJETIVO 8 – A CRIAÇÃO DE VALOR COMPARTILHADO.

RESPONSABILIDADE SOCIAL, O GLOBAL COMPACT

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

OBJETIVO 11: CIDADES RESILIENTES

OBJETIVO 7: GERAÇÃO DE ENERGIA SUSTENTÁVEL E LIMPA

OBJETIVO 6: A OFERTA DE ÁGUA

OBJETIVO 6: O PROBLEMA DO SANEAMENTO BÁSICO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

SAÚDE E BEM-ESTAR ÁGUA DOCE

VIDA NA ÁGUA E TERRESTRE - A PROTEÇÃO DA FLORA, DA FAUNA E DA PESCA

OBJETIVO 15 – PROTEÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

OBJETIVO 2 – PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 5 out. 1988.
- BRASIL. Lei n. 6.938, de 31 de agosto de 1981. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 2 set. 1981.
- BRASIL. Lei n. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 13 fev. 1998.